

Apresentação

Formular uma proposição para contribuir com processos de desenvolvimento local a serem institucionalizados por organizações governamentais e/ou não-governamentais nas comunidades através de ações destinadas a estimular a conexão entre economia regional e mundial, foi o objetivo do estudo.

Os modelos econômicos baseados em localidades, concebidos e estruturados através da percepção dos indivíduos enquanto seres intelectuais e capazes de contribuir com sua cultura e sua criatividade para o crescimento econômico local, necessitam de um arcabouço conceitual que permita desencadear este processo com sustentabilidade, o que justifica esta pesquisa voltada para a introdução de processo cognitivo coletivo nas ações endógenas de planejamento.

Esta preocupação se deu a partir da observação de que:

O meio técnico-científico-informacional, mostrando-se cada vez com maior complexidade, conduz e permeia todas as atividades humanas, em uma cadeia sucessiva de transformações sociais e econômicas que se materializam no espaço territorial das comunidades;

O conhecimento, sendo recurso deste meio, validaria a utilização e funcionamento do espaço local como locus da produtividade global, garantindo para as regiões o encontro entre as possibilidades latentes e as oportunidades criadas pela Nova Economia, e permitiria uma reação aos efeitos perversos que a globalização poderia estar trazendo para o desenvolvimento local.

Procurou-se, então, compreender:

Primeiro, o processo de desenvolvimento econômico local, extraindo-se aspectos teóricos e relatadas experiências internacionais e brasileiras através de ações estratégicas endógenas locais e regionais que visavam potencializar a capacidade produtiva das comunidades, normalmente aplicadas por agências de desenvolvimento;

Segundo, a tendência de industrializações descentralizadas, espontâneas, frutos de um processo histórico ou induzidas por instituições criadas por comunidades

A CIDADE COGNITIVA
Robinson Borba

ou pelos governos centrais, especialmente para conectar as economias locais com a emergente economia global, através de qualificação tecnológica da base industrial existente e de atração de empreendimentos de base tecnológica;

Terceiro, o impacto que as transformações decorrentes da globalização acarreta nas localidades, com a complexidade que o fenômeno econômico-social impõe, fruto de condições criadas pelo circuito aberto da nova economia mundial.

A compreensão destes acontecimentos possibilitou deduzir que:

A economia local jamais deverá estar estagnada para ser competitiva, pois muda seu cenário permanentemente e, hoje, tão rápido quanto os fluxos de informação que atravessam os continentes permeando as regiões;

As conquistas da civilização tecnológica cria barreiras na comunicação entre as sociedades, excluindo comunidades incapazes de compreender a complexidade das relações em mutação, o que causa ruído no desenvolvimento sustentável global;

O abismo do conhecimento é o desafio na estruturação econômica de localidades e regiões;

A destruição criativa imposta pela nova economia mundializada exige uma postura inédita nas comunidades: um processo cognitivo permanente;

Aprender para não morrer, este é novo paradigma determinado pela globalização nas localidades na era do conhecimento.

Adquirir conhecimento significa estimular criatividade e desembocar na inovação, que é fator de vitalidade e sobrevivência das organizações da nova economia e das comunidades dinâmicas do mundo globalizado.

Há urgência de uma mudança radical na mentalidade coletiva. Como a que determinou a importância da tecnologia na Revolução Industrial durante o processo de transformação da sociedade agrária na sociedade industrial. Agora com a metamorfose desta na sociedade digital a relevância é a cognição.

Peter Drucker (2000) considera que: “Aquilo que chamamos Revolução da Informação é, na realidade, uma revolução do conhecimento. A rotinização dos

A CIDADE COGNITIVA
Robinson Borba

processos não foi possibilitada por máquinas. O computador, na verdade, é apenas o gatilho que a desencadeou. O software é a reorganização do trabalho tradicional, baseado em séculos de experiência, por meio da aplicação do conhecimento e, especialmente, da análise lógica e sistemática. A chave não é eletrônica, mas sim a ciência cognitiva”.

Estas constatações demonstraram:

Primeiro, a necessidade de se estabelecer um modelo de política para desenvolvimento econômico local dentro de uma estratégia endógena construída a partir de uma percepção da realidade regional;

Segundo, que a tecnologia se tornou indutora de atividades econômicas, porém, para que a elas dê sustentabilidade, não deve ser vista como fim mas como meio para proporcionar integração do sistema de desenvolvimento local à economia global com a abrangência e complexidade que a sociedade contemporânea exige.

E considerando-se que:

Concretizando-se nas regiões, onde se dá o encontro entre possibilidades e oportunidades, a chamada “Nova Economia”, na qual ciência, tecnologia e informação são a base técnica da vida social, faz do conhecimento um recurso essencial para validar a utilização do espaço regional como locus da produtividade global;

A intensa complexidade de informações, permeando todas as atividades humanas sob impacto da cadeia sucessiva de transformações, materializa-se no espaço territorial das comunidades locais, as quais devem ser capacitadas para a condução de um modelo coerente com sua tradição e cultura, base que são para a criatividade e inovação, elementos dominantes na era do conhecimento;

O dimensionamento do patrimônio regional natural, cultural e tecnológico, é uma exigência para inserção de cadeias produtivas regionais no novo modo produtivo e deve ser avaliado em um quadro que preserve os espaços locais de produção.

Pode-se concluir que:

A CIDADE COGNITIVA
Robinson Borba

O entendimento do entrelaçamento do microcosmo da localidade com a dimensão mundial é vital para um modelo de desenvolvimento;

A sustentabilidade deste modelo apenas pode ser obtida através da capacidade da sociedade de planejar e conduzir sua própria experiência local.

E, afinal, chega-se à proposição da tese:

Que esta capacitação, normalmente função do desenvolvimento institucional decorrente de um processo histórico, desencadeie-se a partir de um processo cognitivo coletivo viabilizando que o conhecimento, em que se encontram elementos que possibilitam a compreensão de relações complexas e abstratas, como são as da “Nova Economia”, estabeleça as formas de organização e julgamento das idéias e conceitos necessários para a construção de um modelo original assimilável pela região de sua aplicação e, aperfeiçoando características culturais da população, contribua para o desenvolvimento sustentável global com criatividade e inovação.

Espera-se que com isto:

Constituam-se processos de civilidade nas comunidades brasileiras, capacitando-as para as inúmeras tarefas coletivas que os desafios da era do conhecimento, com complexidade, atendendo a necessidade da instituição de uma mentalidade inovadora coletiva; e, assim

As centenas de anos de história da prática cívica que foram necessárias para a modelagem do desenvolvimento de nações e localidades por suas sociedades colaborativas não sejam, assim, indispensáveis para desencadear em um país sem esta tradição, como o Brasil, processos que resultem em modelos de desenvolvimento econômico originais, pois estes seriam elaborados com criatividade e inovação pelas que poderiam, então, serem chamadas de cidades cognitivas.

Para se chegar a esta conclusão, a tese foi desenvolvida em 5 partes:

A primeira, abordando a inserção da tecnologia no processo da civilização humana faz a introdução do objeto da tese sob a perspectiva da transformação do conhecimento em recurso endógeno de desenvolvimento;

A CIDADE COGNITIVA Robinson Borba

A segunda oferece um panorama sobre aspectos conceituais e teóricos do desenvolvimento econômico local, como o significado de “local” e desenvolvimento endógeno, apontando questões emergentes como agências de desenvolvimento local, empreendedorismo cívico e planejamento estratégico para a competitividade local. Ainda descreve experiências nacionais e internacionais em agências de desenvolvimento, aprofundando-se na criação da agência de desenvolvimento econômico de Ourinhos, cuja criação contou com a participação do autor desta tese, e nas agências de desenvolvimento propostas pelo plano “Estratégia Competitiva do Estado”, formulado pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT – para a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo.

A terceira trata do desenvolvimento industrial descentralizado, descrevendo aglomerações industriais brasileiras em cidades fora dos eixos industriais tradicionais e a experiência italiana que ocorre na Emília-Romagna, cujo sucesso decorre, entre outros fatores, do desenvolvimento institucional histórico que criou uma dinâmica comunidade cívica na região. Esta seção destaca também o surgimento de pólos tecnológicos que seguem o padrão bem-sucedido do Silicon Valley nos EUA, detalhando o modelo de Sophia Antipolis na França. Como evolução do conceito de desenvolvimento regional baseado em industrialização voltada para alta tecnologia, é analisado o recente fenômeno das Tecnópolis, descrevendo a abrangente experiência japonesa. Esta seção é encerrada com a descrição do planejamento estratégico de industrialização de Londrina, onde estão sendo integrados o Plano de Desenvolvimento Industrial – PDI –, elaborado pela empresa Andersen Consulting e o projeto Londrina Tecnópolis, desenvolvido pela ADETEC, uma organização não-governamental local.

A quarta traz a discussão da globalização para o cenário do desenvolvimento econômico local através da abordagem de algumas visões de estudiosos e pesquisadores internacionais, como Domenico de Masi, Anthony Giddens e Manoel Castells, e do brasileiro Milton Santos, os quais, colocando questões que afetam diretamente a problemática da economia regional, permitem criar um imaginário para a idealização da conexão entre a economia regional e a mundial. É destacada a complexidade das idéias abstratas que envolvem o modelo de desenvolvimento econômico global.

A CIDADE COGNITIVA
Robinson Borba

A quinta mostra a conclusão com a fundamentação e a proposição para o problema do desenvolvimento local na era do conhecimento: a cidade cognitiva.